

## A EDUCAÇÃO SERGIPANA E A IMPRENSA: PRIMEIRAS PALAVRAS

Geane Corrêa dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Federal de Sergipe – geocorreia8@hotmail.com

Este trabalho objetiva discutir a relação pertinente entre as práticas escolares divulgadas por textos jornalísticos considerando que tal prática é pensada e construída em um espaço social sobre o qual incide toda a representatividade cultural da sociedade, e as pesquisas que se preocupam em analisar a trajetória educacional.

Ao se inclinar sobre o jornal para empreender uma análise, a ciência histórica e em particular a história da educação opera com o capital científico de que dispõe e a partir disso inicia o seu trabalho. Além do que, comunga com o pensamento de outras áreas de conhecimento, a exemplo da Sociologia que muito contribui a argumentação do pesquisador, pois alguns conceitos ajudam a tornar inteligível aquilo o que o pesquisador deseja explicar.

As escolas, que representam grandes centros do saber, se inserem naquilo o que Roger Chartier chama de “**representações coletivas**”<sup>1</sup>. A presença pública em que se transfigura a escola tem a capacidade, poder e liberdade de conduzir o pensamento/comportamento social coletivo. Esta presença pública, produtora e fruto de um capital cultural, traduzida por uma representação pública impregnada da presença política e econômica, como é o caso do jornal, rende grandes e substanciosas informações à pesquisa em História da Educação, sobretudo porque a presença pública que o jornal representa, entra no “jogo” com o que Pierre Bourdieu chama de “**interesse desinteressado**”.<sup>2</sup> Todo e qualquer texto jornalístico está impregnado de uma ideologia a partir do que podemos entender que um texto produzido pela imprensa é repleto de intenções.

O entendimento científico ora em questão, observa que os jornais representam objetos merecedores de investimentos, sobretudo quando se entende que

**Para além das representações que os agentes incorporam, capazes de propiciar justificativas simbólicas para a posição que ocupam, o observador deve reconstruir o sistema completo de relações simbólicas e não-simbólicas, ou seja, as condições de existência material e a hierarquia social daí resultante.**<sup>3</sup>

As atividades culturais geridas no ambiente escolar têm feito surgir análises importantíssimas acerca da educa-

ção. O aparelho em que se transfigurou a instrução pública, principalmente a partir do século XX, tem alertado o mercado editorial para a necessidade de publicações que se debruçam sobre o assunto. A necessidade de informar ao público os principais acontecimentos do universo educacional também chamou a atenção da produção periódica que se apresou para colocar em circulação através de suas notas, notícias, colunas e editoriais, no caso dos jornais, os principais acontecimentos que marcaram a atividade educativa e da mesma forma as práticas escolares, tornando inevitável a interferência da opinião pública a respeito de determinados fatos. É possível que este tipo de publicação tenha gerado “**Mecanismos através dos quais categorias de pensamento fundamentais tornaram-se, em um determinado grupo de agentes sociais, esquemas interiorizados e inconscientes, estruturando todos os pensamentos ou ações particulares**”.<sup>4</sup> Neste sentido também é importante entender que

**...pode-se qualificar o jornalismo como um gênero de trabalho intelectual que serve como instrumento veiculador e manipulador de interesses públicos/privados, políticos/empresariais, culturais/ideológicos. Como instrumento veiculador e manipulador está portanto destinado a atuar na vida social.**<sup>5</sup>

Tudo o que é dito a respeito das escolas em qualquer tipo de publicação periódica revela de maneira direta ou indireta as práticas escolares e o **habitus** escolar pode ser lido nas entrelinhas. Segundo Bourdieu, o **habitus** se constitui em uma das realidades sociais em que, na composição de uma classe dirigente, os intelectuais, os escritores e os cientistas, como produtores de bens simbólicos se atualizam e se tornam mais autônomos, o que lhes confere maior liberdade e autoridade para agirem mais diretamente sobre o grupo para o qual escrevem, para o grupo que dirigem, etc. A partir disto, o entendimento de que a observação feita por um determinado grupo/entidade a respeito das práticas escolares tem propriedade, sobretudo se considerarmos que é através da inculcação do **habitus** que determinada classe pode se manter reconhecida em seu meio. Sob as luzes do pensamento de Bourdieu, este artigo entende que há uma dupla inculcação, uma que irá servir aos propósitos das instituições escolares e outra aos propósitos da imprensa escrita.

**Nesta direção, o habitus aparece como o terreno comum em meio ao qual se desenvolveram os empre-**

endimentos de mobilização coletiva cujo êxito depende forçosamente de um certo grau de coincidência e acordo entre as disposições dos agentes mobilizadores e as disposições dos grupos ou classes cujas aspirações, reivindicações e interesses...<sup>6</sup>

Forma-se assim, segundo Sérgio Miceli

O princípio unificador e gerador de todas as práticas e, em particular destas orientações comumente descritas como “escolhas” e “vocações”, e muitas vezes consideradas efeitos da “tomada de consciência”, não é outra coisa senão o *habitus*, sistema de disposições inconscientes que se constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas...<sup>7</sup>

Sendo este, princípio gerador de práticas, é recorrente encontra-lo nos discursos jornalísticos através da apresentação que faz a respeito das manifestações escolares. Este estudo localiza aqui uma dialética, através da qual o jornal se preocupa com a construção/manutenção de mecanismos que lhe dêem manutenção no momento em que paralelamente, além de sustentar e divulgar as práticas escolares legitima o seu discurso, buscando o apoio da sociedade.

A apreensão das práticas cotidianas escolares através do discurso jornalístico expande os domínios da História da Educação. O texto sobre o qual se debruça esta análise foi produzido pelo jornal intitulado “Gazeta de Sergipe”, periódico criado no ano de 1948, sob o título de “Gazeta Socialista”, órgão ligado ao Partido Socialista Brasileiro. Este jornal, dirigido por Orlando Dantas, homem reconhecido no cenário intelectual e também empresarial sergipano, desde o ano de sua criação demonstrou muito interesse pelas questões acerca da educação em Sergipe. Tal preocupação é anunciada pelo jornal, dentro do que o órgão responsável por sua publicação chama de princípios. Sob a argumentação de que o jornal traduziria o pensamento e sentimento do povo sergipano, o Partido Socialista Brasileiro publicou a sua preocupação cultural “No terreno cultural, o objetivo do partido é a Educação do povo em bases democráticas, visando a fraternidade humana e abolição de todos os privilégios de classes e preconceitos de raça”.<sup>8</sup> Este jornal muito se preocupou em registrar acontecimentos dentro do cenário educacional sergipano. Esta breve análise tenta cobrir os anos de 1948 até 1951. A partir do ano em que foi criado, o jornal “Gazeta de Sergipe” notifica fatos como inauguração de escolas, comemorações de aniversário de institui-

ções escolares, atividades festivas organizadas por algumas escolas alusivas a datas comemorativas cívicas ou religiosas. Além disto, manteve-se atento ao que acontecia nas agremiações estudantis e quais as condições físicas de que dispunham as escolas para atender a sua clientela.

É importante salientar que este veículo de comunicação divulgava os eventos promovidos não apenas por instituições escolares da rede pública, mas também da rede particular.

A preocupação do jornal alcançava todos vários níveis de ensino, desde o chamado ensino primário até o ensino superior

Ocorreu no dia 5 de março a posse do Dez. Dr. Otávio de Souza Leite, no cargo de diretor da recém-criada Faculdade de Direito de Sergipe. Sendo este o primeiro ano de funcionamento dessa casa de Ensino Superior, grande é a responsabilidade de S.S. pelo que lhe auguramos muitas felicidades ao mesmo tempo que fazemos votos pelo progresso da nova Instituição.<sup>9</sup>

Também é evidente o apoio oferecido por este veículo de comunicação aos protestos e solicitações estudantis, colocando-se a disposição dos alunos, abrindo as suas páginas às reivindicações da classe.

Outra importante atitude do órgão foi a abertura em suas páginas, de uma seção chamada “Vida Estudantil”, com o intuito de relatar os acontecimentos referentes à movimentação dos estudantes “Esta é uma nova seção que “Gazeta Socialista” manterá semanalmente destinada a indiciar (indiciar) as mais importantes ocorrências relacionadas ao movimento estudantil local...”<sup>10</sup>

A importância deste veículo de comunicação para a historiografia educacional é clara. A tradução das práticas escolares cotidianas feita pelo jornal “Gazeta de Sergipe” denuncia que a produção jornalística sergipana tem muito a revelar. A cultura escolar dita por um periódico apresenta configurações diferentes daquelas que normalmente são encontradas nos registros escolares. A cultura, dentro ou fora do ambiente escolar carrega em si uma simbologia, um significado forte e também diversificado. Uma simbologia determinante

...uma vez que a cultura só existe efetivamente sob forma de símbolos, de um conjunto de significantes/significados, onde a percepção dessa realidade se-

gunda, propriamente simbólica, que a cultura produz e inculca, parece indissociável de sua função política.<sup>11</sup>

Para a história da educação brasileira, a produção periódica pode revelar elementos como a manutenção de práticas que jamais podem ser entendidas separadas do seu contexto, da sua ação social, ou seja, revela o **habitus** que é formulado e reformulado de acordo com a estrutura vigente. Nesse direcionamento está situado o teor político do texto jornalístico, sobretudo quando entende-se que “**É principalmente através da imprensa que se divulgam e se consolidam as principais representações sociais**”.<sup>12</sup>, e a imprensa escrita transforma-se em “**...uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes**”.<sup>13</sup> As fontes fornecidas pela imprensa escrita são legítimas para a historiografia por vários motivos entendidos, utilizaremos dois. Um deles é que rompe com a produção historiográfica tradicional que tem dedicado muita atenção a história do ensino “Um dos domínios mais tradicionais da História da Educação é a história do ensino”<sup>14</sup> e outro é que trilha os caminhos abertos pela nova História Cultural, ao apreender os elementos das representações sociais coletivas, ao trabalhar com as categorias e as mentalidades, que segundo Chartier, podem ser bem mais complexas. Este entendimento surge da idéia de que

**A nova historiografia da educação vem incorporando, no campo das reflexões educacionais, as conceituações teóricas e procedimentos metodológicos de autores como Bloch, Febvre, Le Goff, Braudel, Ginzburg, Darton, Certeau, Chartier, entre outros.**<sup>15</sup>

Desta forma

**A nova história da educação promove uma ampliação sem precedentes na noção de fonte e de objeto trazendo à pesquisa educacional aspectos antes descurados pela historiografia como arquitetura da escola, regras e normas de conduta, rituais escolares, tipos e modos de dar aula, postura e comportamento docente, mobiliário e materiais didáticos, distribuição das atividades, relacionamento entre alunos e professores, festas e lazeres escolares, atitudes de conformação e rebeldia discente enfim, a**

história dos lugares, das pessoas, dos saberes e dos fazeres que envolvam o ato de ensinar e aprender.<sup>16</sup>

Os aspectos “**descurados pela historiografia**” citados por Graça encontram-se reunidos no texto do jornal Gazeta de Sergipe. Note-se que cada um destes elementos são merecedores de um estudo específico. É importante observar também que através dos registros escolares ou dos documentos produzidos pelos órgãos gerenciadores do ensino, todos estes elementos surgem sob diferentes visões, ou seja, podem ser entendidos sob vários aspectos, sobretudo porque “**Mesmo quando a idéia de um tema vem de uma descoberta arquivística, somente quando o historiador faz perguntas se inicia a produção...**”<sup>17</sup> A leitura que o pesquisador faz dos documentos revela fatos que podem ultrapassar os limites da sua proposta. A pesquisa em jornais sem dúvida também pode conduzir a superação da idéia inicial, sobretudo quando o objeto a ser questionado é impregnado de um teor político como é o caso do periódico Gazeta de Sergipe, pois “**O testemunho é apresentado como a própria opinião da sociedade, como a voz da opinião pública**”.<sup>18</sup> Diante de um objeto como este é importante estar atento “...para as intenções dos produtores de textos jornalísticos”.<sup>19</sup>

O jornal Gazeta de Sergipe por seu caráter militante – sobretudo quando ainda circulava sob o título de Gazeta Socialista – necessita de várias interrogações para que o seu discurso propagandístico seja bem apreendido, note-se que os periódicos são instrumentos de fácil circulação. O jornal, assim como a revista se configura em “... **um instrumento eficaz de propagação de valores culturais, dado o seu caráter de impresso no momento, condensado, ligeiro e de fácil consumo**”.<sup>20</sup> Os valores culturais passaram a adquirir importância a partir da revista da Escola dos Annales, publicação francesa que elegeu a história da cultura em geral como fatores constituintes da história social. Com ela ocorreu a grande expansão de conceitos e fontes. Os limites da história forma ultrapassados fazendo efervescer a produção historiográfica, tal fato refletiu sobre os estudos em História da educação e um dos principais ganhos “... **foi expandir o campo da história por diversas áreas**”.<sup>21</sup> Esta expansão enriqueceu a pesquisa educacional. Este campo de estudo possui técnicas, conceitos e, sobretudo fontes específicas, assim como ocorre em qualquer outro campo científico.

**A contribuição ampliou o território da história, abrangendo áreas inesperadas do comportamento humano**

e a grupos negligenciados pelos historiadores tradicionais. Essas extensões do território histórico estão vinculadas à descoberta de novas fontes e ao desenvolvimento de novos métodos para explorá-las.<sup>22</sup>

É necessário então inquirir as fontes que têm muitas declarações a fazer com vistas à tentativa de esclarecimento de alguns fatos e preenchimento das lacunas da história. Os jornais, fontes não muito privilegiadas podem prestar grandes esclarecimentos neste sentido. Eles têm gradativamente se tornado alvo de análise dos pesquisadores em História da Educação. Em Sergipe, a fonte jornalística está começando a render substanciosas apreensões ao campo educacional.

## Considerações Finais

Esta pequena incursão, aqui realizada, ao interior do jornal Gazeta de Sergipe, denota que dentro desta produção as fontes carecem de muitas interrogações, principalmente porque “**Depois da Universidade Federal de Sergipe, o jornal Gazeta de Sergipe é o maior editor de textos sergipanos em torno do tema da História da Educação**”.<sup>23</sup> As informações contidas nas fontes fornecidas por este jornal podem preencher parcialmente as fendas que ainda se encontram abertas na historiografia educacional sergipana. Alguns trabalhos em Sergipe elegeram a imprensa escrita para suas análises, entretanto nem todos buscam informações acerca da educação, e na grande maioria, busca os jornais como mais uma fonte de pesquisa. Este estudo se inclina sobre este vestígio analisando-o dentro do possível, na íntegra e utilizando o suporte de algumas teorias, conclui que reforçando a sua importância para este tipo de pesquisa e também a sua preocupação em informar à população dos principais acontecimentos do universo educativo. É importante ainda observar que até o período analisado, o jornal Gazeta de Sergipe divulgou também o que acontecia em algumas cidades no Estado de Sergipe, ultrapassando as fronteiras da cidade de Aracaju, a partir do que podemos constatar a sua relevância para a construção do pensamento social coletivo sergipano.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JÚNIOR, Décio. (org). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP, Au-

- tores Associados; Uberabinha, MG, Edufu, 2002 (Coleção: Memória da Educação)
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 1982.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales** (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp. 1997.
- BONTEMPI JR. Bruno. **Historiografia da educação brasileira**: o terreno do consenso. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de estudos Pós-graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. 1995
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2002.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org). 2ª ed. **Modos de ler formas de escrever**: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés-de-anjo e letreiros em néon**: ginásianos na Aracaju dos anos dourados. São Cristóvão: Editora da UFS. 2002
- HALLEWELL, Laurence O livro no Brasil: sua história. São Paulo, T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo. 1985.
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, Imprensa Oficial de Estado. 2001.
- LOPES. Eliana Marta & GALVÃO. Ana Maria de oliveira. História da Educação. Rio de Janeiro, DP&A. (Coleção: O que você precisa saber sobre). 2001
- MICELI, Sérgio. “A força do sentido”. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1974.p. VII-LXI.
- NASCIMENTO. Jorge Carvalho do. **Historiografia educacional sergipana**: uma crítica aos estudos de história da educação. Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED. São Cristóvão-SE. (Coleção: Educação é História). 2003.
- SANTOS. Fábio Alves dos. **Olhares de Clio sobre o universo educacional**: um estudo das monografias sobre educação do Departamento de história da UFS. São Cristóvão-SE (1996-2002). Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação. (Coleção: Educação é História) 2002.

## Jornais

- GAZETA SOCIALISTA. Agosto, 1948. p.01
- GAZETA SOCIALISTA. Maio. 1949

GAZETA SOCIALISTA. Setembro. 1949  
GAZETA SOCIALISTA. Fevereiro, 1950.  
GAZETA SOCIALISTA. Março, 1950.  
GAZETA SOCIALISTA. Abril, 1950  
GAZETA SOCIALISTA. Maio, 1950  
GAZETA SOCIALISTA. Agosto. 1950  
GAZETA SOCIALISTA. Fevereiro. 1951  
GAZETA SOCIALISTA. Março, 1951.  
GAZETA SPOCIALISTA. Junho. 1951  
GAZETA SOCIALISTA. Julho. 1951  
GAZETA SOCIALISTA. Setembro. 1951  
GAZETA SOCIALISTA. Outubro. 1951  
GAZETA SOCIALISTA. Novembro. 1951  
GAZETA SOCIALISTA. Dezembro. 1951

## NOTAS

<sup>1</sup> Cf. CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietudes. 2002.p.33

<sup>2</sup> Cf. BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. 1997. p. 33

<sup>3</sup> Cf. MICELLI, Sérgio. “A força do sentido”. In: BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. 2002.p. XVIII

<sup>4</sup> Cf. CHARTIER, Roger. Op. Cit. P.33

<sup>5</sup> Cf. ARAÚJO, José Carlos Souza. “Um capítulo da veiculação da discussão educacional na imprensa do Triângulo Mineiro: a revista A Escola (1920-1921)”. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JR., Décio (org). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. 2002. p.72

<sup>6</sup> Cf. MICELI, Sérgio. ‘ A força do sentido’. In: BOURDIEU, Pierre. 2002 Op. Cit p. XLII

<sup>7</sup> Cf. BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 1982. p.201

<sup>8</sup> Cf. DANTAS, Orlando. Gazeta Socialista. Aracaju, p.01, agosto. 1948. Segundo o jornal, este era um dos Princípios do Partido Socialista Brasileiro.

<sup>9</sup> Cf. DANTAS, Orlando. Faculdade de direito. Gazeta Socialista, Aracaju, p. 01, março. 1951

<sup>10</sup> Cf. DANTAS, Orlando. Vida Estudantil. Gazeta Socialista. Aracaju, p.02, fevereiro. 1950.

<sup>11</sup> Cf. MICELLI, Sérgio. “A força do sentido”. In: BOURDIEU, Pierre. Op. Cit. p.XVIII.

<sup>12</sup> Cf. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. “O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX, uma introdução”. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JÚNIOR, Décio (org). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. 2002 Op. Cit. P. 204

<sup>13</sup> Cf. GONÇALVES NETO, Wenceslau. “Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX”. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JÚNIOR, Décio (org). 2002. Op. Cit. p.134

<sup>14</sup> Cf. LOPES, Eliana marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2001. p.51

<sup>15</sup> Cf. GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés-de-anjo e letreiros em neon: ginásianos na Aracaju dos anos dourados**. 2002. p. 41-42

<sup>16</sup> Cf. GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. 2002.p. 43-44. Op.cit.

<sup>17</sup> CF. LOPES, Eliane Marta Teixeira & Galvão, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2001. p.92

<sup>18</sup> Cf. SANTOS, Fábio Alves dos. **Olhares de Clio sobre o universo educacional: um estudo das monografias sobre educação do Departamento de História da UFS (1996-2002)**. 2002. p.43

<sup>19</sup> Cf. Idem.

<sup>20</sup> Cf. MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. 2001.p.27

<sup>21</sup> Cf. BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. 1997.p.126

<sup>22</sup> Cf. Idem.p.126

<sup>23</sup> Cf. NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia educacional sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação**. 2003. p.44

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Educação vinculada ao NPGED/Universidade Federal de Sergipe. Graduada em História pela mesma instituição. Integrante do Grupo de estudos e Pesquisas em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares/NPEGED-UFS. geocorra8@hotmail.com